

## Novo plano de funções reduz salários

O Sindicato dos Bancários de Goiás ingressou com ação reclamatória trabalhista contra o Banco do Brasil, visando garantir que as migrações para as funções gratificadas no novo Plano de Cargos Commissionados (PCCS) se deem sem redução salarial.

O novo plano foi implementado unilateralmente pela instituição, sem negociação com as entidades sindicais, e prejudica os empregados ao reduzir salários em 16% e 50% no valor das gratificações.

As metas abusivas continuam sendo cobradas e o banco não se manifestou sobre novas contratações de empregados.



Entre as ocorrências prejudiciais para aqueles que migrarem para as 6 horas no novo plano de funções estão a incorporação da gratifica-

ção semestral, que deixa de incidir sobre algumas verbas salariais, com prejuízos também refletidos no 13º salário, férias etc.

Com a ação impetrada, o Sindicato demonstra seu inconformismo por não ter havido negociação com a categoria e vai continuar lutando para que o banco não reduza o salário dos que irão trabalhar 6 horas. Representantes da entidade estão visitando os colegas em seus postos de trabalho, mobilizando e conclamando-os a cobrarem seus direitos.

### R\$ 2,5 mil para bancário que criar nova marca do Sindicato

O Sindicato dos Bancários de Goiás vai modernizar sua marca e está dando a oportunidade para os bancários sindicalizados oferecerem sugestões até o dia 2 de abril.

As três melhores propostas serão levadas à apreciação dos associados e o bancário autor da logo escolhida será premiado com R\$ 2,5 mil.

Acompanhando a marca os concorrentes devem enviar o significado da logo e seus detalhes para o email [sindicato@bancarios-go.org.br](mailto:sindicato@bancarios-go.org.br). As cores do Sindicato são azul celeste, branco e amarelo canário.



Marca atual foi criada para a comemoração de 40 anos da entidade

## Descomissionamento aterroriza bancários

A cobrança de metas abusivas tornou-se uma das principais ameaças de todos os tempos para a categoria bancária. Além das diversas implicações legais, psicológicas e trabalhistas, a prática prejudica a carreira dos bancários.

No Banco do Brasil, o

terror psicológico atinge todos os comissionados, principalmente gerentes. Estão sendo impostas metas abusivas que se não forem alcançadas implicam em punição sumária com descomissionamento do cargo, voltando o bancário para seu posto efetivo (início de carreira).

Essa medida põe fim à até então exemplar carreira dos bancários do BB, que dava ao trabalhador a oportunidade de ingressar nos seus quadros após aprovação em concurso em um posto efetivo e, embora sem praticamente nenhuma vantagem trabalhista, ia galgando ascensões profissionais graças ao seu esforço pessoal até chegar no topo da carreira com os comissionamentos.

A distorção está punindo inclusive bancários próximos da aposentadoria, que voltam para o cargo efetivo e acabam passando para a inatividade com salário reduzido, em grave prejuízo para a sua qualidade de vida.

O Sindicato repudia esse comportamento do banco por não analisar a trajetória profissional dos empregados, quando deveria buscar melhores resultados com a valorização do bancário.



## ASSÉDIO MORAL

# Sindicato combate prática criminosa

O Sindicato dos Bancários de Goiás continua atento no combate ao assédio moral no meio bancário. Alguns gestores insistem nessa prática abusiva com resultados nefastos para o dia a dia do bancário, interferindo diretamente na sua saúde e trazendo sérios problemas como depressão, LER/DORT e outras doenças ocupacionais.

Os atos mais comuns observados são a cobrança exagerada pelo atingimento de metas e tratamento desumano dispensado ao subordinado. A prática vem ocorrendo tanto por parte do gestor como de chefes intermediários assediando seus próprios companheiros. Nesse sentido, o Sindicato faz um apelo para que não entrem



no jogo do banco de repassar as pressões que recebem aos demais bancários.

No seu monitoramento, o Sindicato dá especial atenção às agências que recebem denúncia contra esse crime.

Sempre que necessário, o Sindicato busca o diálogo, convocando a pessoa denunciada para mostrar as consequências de seus atos. Não resolvendo, a entidade procura a administração geral da instituição e o passo seguinte é a denúncia formal, por meio de representação ao Ministério Público e até medidas judiciais para que a pessoa assediadora responda criminalmente e a empresa, civilmente.

## CAMPANHA SALARIAL

### Todo bancário pode participar com sugestões

O Sindicato está preparando a campanha salarial deste ano e é chegado o momento dos bancários encaminharem sugestões para a incorporação na minuta de reivindicação da categoria.

Participe e faça o encaminhamento das propostas reivindicatórias pelos meios de comunicação [www.bancariosgo.org.br](http://www.bancariosgo.org.br); [sindicato@bancariosgo.org.br](mailto:sindicato@bancariosgo.org.br); e [www.facebook.com/sindicatodosbancariosdegoias](http://www.facebook.com/sindicatodosbancariosdegoias)

facebook.com/sindicatodosbancariosdegoias

O Sindicato dos Bancários vai promover ampla consulta para elaborar a pauta de reivindicações. De acordo com o presidente do Sindicato dos Bancários de Goiás, Sergio Luiz da Costa, este é um momento importante para que os bancários iniciem o processo de mobilização, participando da campanha desde o início.

## IMPOSTO DE RENDA

### Participação nos lucros isenta até R\$ 6 mil ao ano

Os bancários foram beneficiados pela primeira vez com a nova tabela de Imposto de Renda sobre a Participação nos Lucros ou Resultados (PLR). Pela nova regra que entrou em vigor em janeiro, quem recebe até R\$ 6 mil ao ano de PLR fica isento de IR e os descontos são progressivos a partir desse valor. O último prazo para os bancos pagarem essa verba foi 1º de março.

Nos ganhos até R\$ 10 mil o desconto cai de R\$ 1.993,47 para R\$ 375. Para quem recebe até R\$ 15 mil o IR cai de R\$ 3.368,47 para R\$ 1.338,75. E para a PLR de

R\$ 20 mil o desconto, que era de R\$ 4.743,47, vai para R\$ 2.704,37.

O desconto do imposto, com base na nova tabela, será na fonte. As novas regras só valem para a PLR recebida em 2013 e os valores pagos como primeira parcela em 2012, creditados logo após a greve dos bancários, não serão restituídos.

Trata-se de conquista importante para os trabalhadores. O movimento sindical há muito tempo vinha lutando pela isenção de incidência do imposto de renda sobre valores oriundos de participação nos lucros das empresas.



### EXPEDIENTE

Sindicato dos Bancários no Estado de Goiás (SEEB-GO)

Presidente: Sergio Luiz da Costa

Rua 4 n° 987 - Centro. Goiânia-GO.

Fones: (62) 3216-6500 (Geral); Fax: (62) 3216-6533

3205-1727 (Clube dos Bancários)

[www.bancariosgo.org.br](http://www.bancariosgo.org.br)

[sindicato@bancariosgo.org.br](mailto:sindicato@bancariosgo.org.br)

[twitter.com/bancariosgo](https://twitter.com/bancariosgo)

[facebook.com/sindicatodosbancariosdegoias](https://facebook.com/sindicatodosbancariosdegoias) (Curtir)

[facebook.com/bancariosgo](https://facebook.com/bancariosgo) (Adicionar Amigos)

### ÚLTIMAS

O informativo ÚLTIMAS é de responsabilidade da Diretoria do Sindicato dos Bancários no Estado de Goiás

Edição, Coordenação e Distribuição: Depto. de Comunicação



## EDITORIAL

### Desrespeito aos clientes e à sociedade

Sergio Luiz da Costa, Presidente

A insegurança bancária volta a ser destaque no jornal Últimas, desta vez para enfocarmos as explosões de caixas eletrônicos e sequestros de gerentes. O quadro atual é sinistro e quem acaba pagando a conta são os bancários que por vezes são afastados com síndrome do pânico e outras doenças ocupacionais.

Nesta edição também apontamos os problemas que vêm ocorrendo no Banco do Brasil e Itaú. O primeiro com um plano de funções que desvaloriza sobremaneira os bancários que dedicam suas vidas profissionais ao banco e o segundo com um tratamento desumano em suas agências pela falta de climatização.

Para combater essas distorções, precisamos de uma categoria unida e coesa. Por isso, participamos da Marcha a Brasília (ver pág. 4) e estamos dando início à nossa Campanha Salarial 2013, esperando a participação maciça dos bancários de Goiás.

## SEGURANÇA BANCÁRIA

# Violência volta a assolar cotidiano do bancário

Segurança pública precária e agências e postos de atendimento sem vigilância têm provocado um significativo aumento da violência no meio bancário. Embora com maior incidência nas cidades do interior, o problema se repete também na capital. Duas situações chamam a atenção pela frieza dos criminosos e inoperância das instituições e órgãos de segurança: os sequestros de bancários e as explosões de caixas eletrônicos.

Os caixas eletrônicos, abarrotados de dinheiro, ficam "à disposição" dos bandidos, que têm tempo suficiente para, literalmente, jogar tudo para os



*Após o crime, vigilante aguarda socorro em agência do BB*



*Caixa eletrônico destruído em Cavalcante, nordeste de Goiás*



*Em São Domingos, também no nordeste goiano, os bandidos agiram no caixa eletrônico da Prefeitura*



*Caixa eletrônico do Bradesco sem paredes depois da explosão*

ares, assustando bancários e população.

O problema é comum em toda a rede bancária, especialmente à noite e aos finais de semana, mas nos postos avançados de atendimento (PAAs) do Bradesco, falta vigilância até nos horários de expediente,

deixando bancários e clientes vulneráveis à prática criminosa. Tem sido comum nesses postos a existência de um único bancário e nenhum vigilante. Quando chega a noite e os finais de semana, os caixas são largados "ao deus dará" e os bandidos agem livremente.

**SEQUESTROS** - A precariedade da segurança pública resulta em atos cada vez mais audaciosos da bandidagem. Com isso, estão de volta os sequestros de gerentes, prática que pensava-se erradicada, mas que voltou a crescer e está deixando a categoria em sinal de alerta. Roubos a objetos pessoais dos bancários, gerentes e bancários sequestrados e passando a noite à mercê de bandidos em seus próprios lares e até em matagais são cenas que deveriam se restringir às telas de cinema, mas que são realidade em Goiás.

O Sindicato entende que se trata de responsabilidade compartilhada entre os bancos e os órgãos de segurança pública que precisam garantir as condições mínimas para que bancários e clientes possam circular nas agências e postos de atendimento com segurança.

## Transporte de dinheiro exige aparato próprio

Muitas instituições estão impondo aos bancários que façam o transporte de valores, quando estiverem aquém de um determinado patamar. Está se tornando rotineiro, principalmente nas pequenas cidades, encontrar empregados nervosos e apressados, transportando em sacolas comuns numerário e documentos bancários dos quais terão que prestar contas.

Esta prática os sujeita a assaltos, furtos, perseguições, agressões, risco de morte, principalmente porque é de conhecimento comum, inclusive da criminalidade, que nenhum treinamento ou equipamento é conferido ao bancário, que conta unicamente com a sua intuição e com a sorte para agir no caso de alguma ocorrência.

A prática é ilegal e compromete a segurança dos bancários. Este tipo de trabalho deve ser feito por profissionais treinados para tal, utilizando carro forte ou com a presença de dois vigilantes, conforme estabelece a Lei nº 7.102/83 e suas alterações (Lei 9.017, de 1995).

**BRADESCO** - As denúncias chegadas aos Sindicato referem-se principalmente aos PAAs do Bradesco nas cidades em que tinham banco postal. Quando o Bradesco perdeu a concorrência, criou esses postos de atendimento, deixando um único bancário que, além do atendimento rotineiro, ainda é obrigado a carregar dinheiro sozinho e sem segurança.

A Gerência Regional do Bradesco na cidade de Rio Verde manifestou através de sua assessoria que nenhum gerente tem autorização do banco para transportar ou determinar que empregados transportem dinheiro e que reforçou essa proibição em sua rede de agências. Também informou que a diretoria do banco entende que não há necessidade de vigilantes nos PAAs em razão de serem apenas pontos de negócios e que os caixas eletrônicos são abastecidos por carros fortes.

Caso algum bancário esteja transportando dinheiro para o banco, denuncie ao Sindicato. A nossa entidade sindical garante o sigilo dos denunciante.

## DIEESE

# Diretora do Sindicato dos Bancários é coordenadora regional

Maria Leiza dos Reis Torres é a nova coordenadora geral do escritório goiano do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese). Empossada no dia 28 de fevereiro, ela colocou-se à disposição das entidades sindicais e afirmou que seu objetivo é

colaborar para o avanço nas pesquisas de interesse dos trabalhadores e contribuir nas fundamentações das reivindicações dos trabalhadores.

Ela salientou a importância do Dieese no assessoramento técnico para as lutas das entidades sindicais e afirmou que mesmo com número

reduzido de profissionais, o escritório do Dieese em Goiás é produtivo.

A nova coordenadora, que é também diretora do Sindicato dos Bancários de Goiás e da União Geral dos Trabalhadores de Goiás (UGT-GO), conclamou todas as centrais e os sindicatos a contribuírem



na busca de novas filiações visando seu fortalecimento.

## MARÇA A BRASÍLIA

# Manifestação reúne 50 mil trabalhadores em Brasília

A 7ª Marcha das Centrais Sindicais e Movimentos Sociais reuniu em Brasília, no dia 6 de março, aproximadamente, 50 mil pessoas. A manifestação é fruto de iniciativas populares em prol do crescimento do Brasil, pelo fortalecimento do trabalho e por geração de renda.

Milhares de militantes da União Geral dos Trabalhadores (UGT), de diversos sindicatos brasileiros, se reuniram com manifestantes das demais centrais sindicais, assim como representantes de movimentos sociais ligados a mulheres, estudantes, camponeses, negros, entre outros.



A marcha tem como reivindicação primordial a retomada do diálogo entre as centrais sindicais e movimentos

sociais com o governo Dilma Rousseff, visando negociar as bandeiras de luta da classe trabalhadora.

Os bancários de Goiás e outros filiados à UGT Goiás estiveram presentes na marcha, com uma delegação representativa, somando voz para cobrar atendimento as reivindicações do mundo trabalhista como a redução da jornada de trabalho sem redução de salários, fim do fator previdenciário, igualdade entre homens e mulheres, política de valorização dos aposentados, 10% do PIB para educação, 10% do orçamento de União para a saúde, correção da tabela do Imposto de Renda, dentre outras reivindicações.

## ITAÚ

# Falta de climatização está se tornando insuportável

Durante todo o ano passado, o Sindicato dos Bancários recebeu reclamações de que o Itaú Unibanco estava expondo seus clientes e empregados a situações vexatórias em agências pela falta de climatização. Este ano não começou diferente, chegando ao extremo de relatos de desmaios de clientes

no interior das unidades, em razão do forte calor e da falta de ventilação interna.

Depois de tentar, sem sucesso, solução com os responsáveis regionais, o Sindicato dos Bancários de Goiás encaminhou ofício ao presidente do banco, Roberto Egydio Setúbal, mostrando a situação e cobrando ações imediatas para garantir a manutenção das agências em condições de atendimento.

O problema é que o Itaú Unibanco retira os equipamentos de ar condicionado para reparos técnicos ou preventivos sem utilizar fontes alternativas de climatização,

tornando os ambientes insalubres para convivência humana.

“Essa prática vêm comprometendo a imagem do Itaú Unibanco no âmbito do Estado de Goiás”, explica o presidente do Sindicato, Sergio Luiz da Costa. O forte calor associado ao layout das agências, que em nome da segurança não privilegia entradas de ar natural, tornam as agências verdadeiras estufas.

Sergio aponta o risco de doenças ocupacionais a que estão expostos os empregados da instituição que laboram 6 ou 8 horas nesses insuportáveis ambientes.

## Inscrições para curso CPA10

O Sindicato está recebendo inscrições para o curso preparatório CPA-10, que será realizado nos dias 6, 13 e 20 de abril (sábados), das 8h30min às 12h e das 13 às 17h30min, com carga horária de 24 horas. O curso será ministrado pelo Professor Brito no Instituto Nacional de Cursos - Incurso (Rua R-6 nº 85, Setor Oeste, em Goiânia-GO).

O investimento para associados é de R\$ 240,00 e, não sócios, R\$ 400,00, dividido em até três vezes. As matrículas estão sendo feitas na Secretaria do Sindicato e o prazo vai até o preenchimento do número de vagas. Informações pelo fone 62 3216-6522.



**MARÇO, MÊS DA MULHER.**

**PARABÉNS A TODAS AS BANCÁRIAS DE GOIÁS!**